

Selic é mantida em 13,75% através de um comunicado mais brando

Na última quarta-feira (02/05), o Comitê de Política Monetária (Copom) anunciou a manutenção da taxa Selic em 13,75%, o décimo mês seguido sob esse patamar e o maior desde 2016. A decisão veio em linha com o consenso de mercado e o comunicado trouxe um tom mais apaziguador para o cenário.

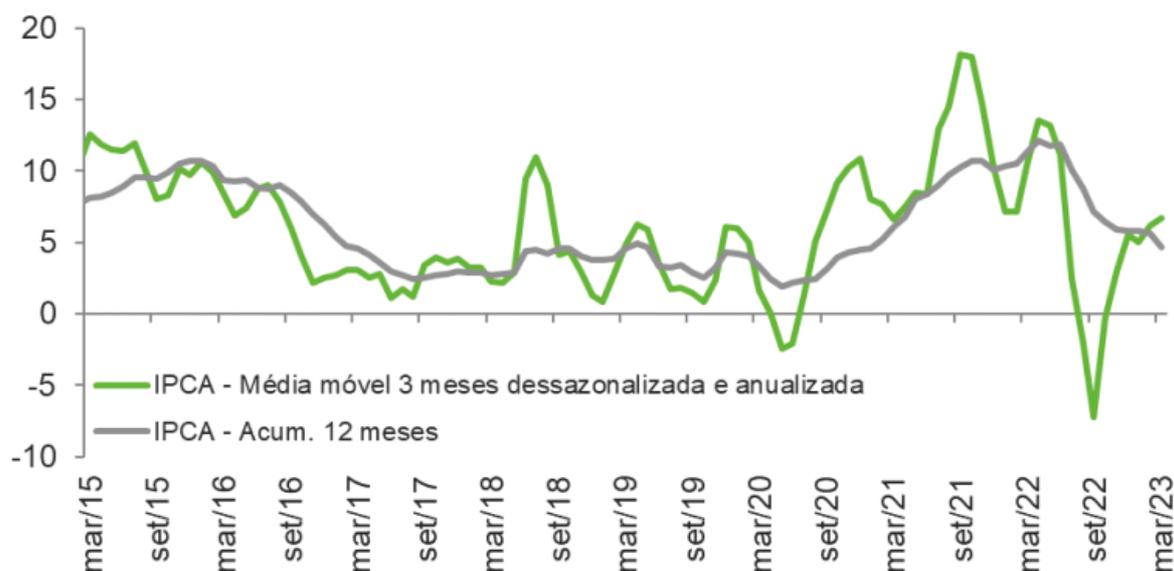
Quais foram os fatores que pautaram a decisão da política monetária?

Durante os 45 dias, período entre uma reunião e outra, o cenário de inflação do BC foi contaminado com riscos vindos de todas as direções. As expectativas de inflação oscilaram em +0,1 p.p. em todo o horizonte, de 2023 a 2025. Esse movimento se sucedeu, sobremaneira, à tramitação do Novo Arcabouço Fiscal, o qual trouxe uma regra fiscal pouco crível, dado sua indexação via receita pública, instrumento que preocupa dado seu caráter cíclico e o atual nível de carga tributária. Além disso, ficou estabelecido que o descumprimento da meta de resultado primário não configura infração e o contingenciamento de despesas não é mais obrigatório. Em resumo, a medida apresentada não leva à estabilização da trajetória da dívida pública.

O último IPCA do mês de março, trouxe consigo espaço para expectativas menos voláteis, dado que o índice acumulado em 12 meses chegou a 4,7%, 0,9 p.p. menor do que o número de fevereiro. No entanto, medidas mais qualitativas, tal como a média dos núcleos de inflação, estão em patamares muito superiores ao centro da meta. Além disso, a leitura na ponta, a qual fazemos através da média móvel de 3 meses ajustada pela sazonalidade e anualizada (Gráfico abaixo), já mostra crescimento na margem, passando de 6,2% em fev/23 para 6,7% em mar/23, reforçando a mensagem de que há espaço para novos aumentos de inflação.

IPCA acumulado em 12 meses vs. IPCA média móvel 3 meses anualizada

(Em %)



Fonte: IBGE. Banco Central. Elaboração: UEE/FIERGS.

Pelo lado da atividade, a palavra resumo é desaceleração. Entre os setores, a Produção Industrial e o Varejo recuaram no mês de fevereiro (0,2% e 0,1%, respectivamente), enquanto os Serviços ainda se mostram resilientes, ao avançarem 1,1%. Pelo canal de crédito, também é possível verificar sinais de desaquecimento. Se observarmos as concessões, percebe-se desaceleração nos últimos meses, principalmente por conta da menor demanda do setor produtivo. Os dois últimos meses foram marcados por recuos consecutivos na margem nas concessões para PJ, na ordem de 5,0% e 3,0%, respectivamente. Com relação ao mercado de trabalho, a geração de empregos segue o movimento de desaceleração iniciado ainda em 2021, mas o dado de março veio positivo. O CAGED de fevereiro veio com criação de 245 mil postos de trabalho, pior número para o mês desde 2021, enquanto o número de março surpreendeu com a criação de 195 mil vagas (o mercado esperava abertura de 90 mil).

Concessão de crédito para PJ – Brasil

(Média Móvel 3M | Em bi. de R\$ | Valores reais, IPCA mar/23, dessazonalizados)



Fonte: Banco Central. Elaboração: UEE/FIERGS.

Outros fatores que trouxe perspectiva de um cenário inflacionário melhor do que a dos últimos meses, foi a queda dos preços das *commodities*, devido à perspectiva de desaceleração da atividade global, acentuada pelas condições financeiras mais adversas, dado o cenário de crise bancária.

Qual foi o tom utilizado pelo Comitê durante seu comunicado?

O Banco Central utilizou um tom mais *Dovish* do que o esperado pelo mercado para anunciar o patamar da taxa básica de juros. Ele destacou que, em um cenário **muito pouco provável**, não hesitará em retornar o ciclo de ajuste caso o processo de desinflação não ocorra como o esperado. Adicionalmente, reiterou que os próximos passos futuros serão definidos com paciência e serenidade.

Com relação à política fiscal, o COPOM destacou que a nova proposta fiscal reduziu “*parte da incerteza*” do cenário. E afirmou, novamente, a ausência de uma relação mecânica (ou direta) entre a convergência de inflação e a apresentação da nova regra, dado que a primeira está condicionada à expectativa de inflação, projeção da dívida e preços de ativos e não, simplesmente, pelo discurso de comprometimento do Governo Federal com o equilíbrio fiscal.

Nossa avaliação é de que o Banco Central já observa um cenário melhor sobre o processo inflacionário. Observação constatada na montagem do cenário alternativo do comunicado: quando mantida a Selic em 13,75% ao longo de 2023 e 2024, as projeções de inflação para 2024 é de 2,9%, ou seja, abaixo da meta de 3,0%. Na reunião de fevereiro, sob esse mesmo cenário, o IPCA de 2024 era de 3,1%.

Para a próxima reunião, ainda esperamos que o Banco Central mantenha o atual nível da taxa básica de juros, principalmente porque, no decorrer desse período, teremos as primeiras votações no

Congresso sobre o Novo Arcabouço Fiscal que, a depender do seu desenho, deve trazer maior volatilidade ao cenário e oscilações nas expectativas.

Geração de empregos: apesar da surpresa positiva de março, acumulado do ano mostra desaceleração em relação a 2022

O Rio Grande do Sul abriu 12,2 mil postos de trabalho em março de 2023. No mesmo mês de 2022, o ganho foi de 11,1 mil vagas, de acordo com os dados do Novo CAGED, divulgados em 27 em abril pelo Ministério do Trabalho e Emprego.

Geração de empregos formais – Março de 2023

(Saldo líquido em número de vagas)

	Rio Grande do Sul		Brasil	
	mar/22*	mar/23	mar/22*	mar/23
Agropecuária	-2.805	-4.108	-18.871	-332
Indústria	8.371	5.032	24.585	54.625
Indústria Extrativa	18	-17	790	1.566
Indústria de Transformação	8.036	5.842	2.879	17.876
SIUP	-6	42	2.090	1.542
Construção	323	-835	18.826	33.641
Serviços	5.512	11.245	93.072	140.878
Comércio	-44	3.731	-8.891	18.555
Outros serviços	5.556	7.514	101.963	122.323
TOTAL DA ECONOMIA	11.078	12.169	98.786	195.171

*Ajustado com as declarações enviadas fora do prazo. SIUP = Serviços Industriais de Utilidade Pública (eletricidade, gás, água, esgoto e limpeza urbana). Fonte: Novo CAGED/Ministério do Trabalho e Emprego.

Dos três grandes setores de atividade, somente um, o de Agropecuária, fechou vagas no mês (-4,1 mil). Serviços e Indústria apresentaram aberturas de 11,2 mil e 5,0 mil, respectivamente. Na Indústria de Transformação, 20 dos 24 segmentos abriram vagas de empregos. Os destaques positivos no mês de março na Indústria de Transformação gaúcha foram:

- **Tabaco (+3,4 mil)**, o aumento decorre principalmente de questões sazonais. Em especial, o ramo de Processamento Industrial do Tabaco foi o que mais se destacou com mais 3,3 mil vagas;
- **Alimentos (+644)**, por conta do bom desempenho das contratações ligadas ao beneficiamento do arroz (+441);
- **Outros equipamentos de transporte (+521)**, influenciado principalmente pela Construção de embarcações de grande porte (+486). As contratações ocorreram principalmente em São

José do Norte (+487), município ligado ao Polo Naval de Rio Grande.

Por outro lado, os destaques negativos da Indústria de Transformação gaúcha em março foram:

- **Bebidas (-323)**, puxado pela Fabricação de bebidas alcoólicas (-339);
- **Couro e calçados (-182)**, com destaque para a Fabricação de partes para calçados de qualquer material (-192).

O Brasil abriu 195,2 mil postos de trabalho em março de 2023. Dos três grandes setores, somente a Agropecuária fechou vagas (-332). Indústria (+54,6 mil) e ao Serviços (+140,9 mil) abriram postos de trabalho. Na Indústria de Transformação, 16 dos 24 segmentos abriram vagas de empregos no mês, sendo destaques positivos os segmentos de Alimentos (+4,7 mil), Tabaco (+3,6 mil) e Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos (+1,9 mil). Quanto aos destaques negativos, as maiores perdas ocorreram em Equipamentos de Informática (-464) e Veículos automotores (-457).

ACUMULADO DE 2023

No acumulado de janeiro a março de 2023, o Rio Grande do Sul abriu 42,2 mil postos de trabalho. O saldo foi menor que o registrado no mesmo período de 2022, onde houve geração de 55,5 mil empregos.

Geração de empregos formais – Acumulado de 2023

(Saldo líquido em número de vagas)

	Rio Grande do Sul		Brasil	
	Acumulado jan-mar/22*	Acumulado jan-mar/23*	Acumulado jan-mar/22*	Acumulado jan-mar/23*
Agropecuária	6.458	5.093	24.441	40.048
Indústria	31.111	23.153	197.364	190.268
Indústria Extrativa	72	-8	3.143	3.226
Indústria de Transformação	28.606	21.192	91.108	89.303
SIUP	65	397	8.029	3.435
Construção	2.368	1.572	95.084	94.304
Serviços	17.934	13.995	397.517	295.857
Comércio	-3.838	-684	-59.075	-33.233
Outros serviços	21.772	14.679	456.592	329.090
TOTAL DA ECONOMIA	55.503	42.241	619.322	526.173

*Ajustado com as declarações enviadas fora do prazo. SIUP = Serviços Industriais de Utilidade Pública (eletricidade, gás, água, esgoto e limpeza urbana). Fonte: Novo CAGED/Ministério do Trabalho e Emprego.

Entre as Unidades da Federação, o Rio Grande do Sul ficou em quinto lugar na geração de vagas em 2023, atrás de São Paulo (+136 mil), Minas Gerais (+64 mil), Santa Catarina (+48 mil), e Paraná (+44 mil).

Todos os grandes setores de atividade abriram novas vagas no acumulado do ano, com destaque para os Serviços (+14,0 mil, representando 33,1% do saldo total) e o menor saldo verificado na Agropecuária (+5,1 mil). **A Indústria gerou 23,2 mil postos** (Transformação: +21,2 mil; Construção: +1,6 mil; Serviços Industriais de Utilidade Pública: +397; e Extrativa: -8). Entre os 24 segmentos da Indústria de Transformação 23 apresentaram saldo positivo. Os destaques foram:

- **Tabaco (+10,7 mil)**, com destaque para a Processamento industrial de tabaco (+10,4 mil);
- **Couro e calçados (+2,3 mil)**, devido ao bom desempenho em Fabricação de calçados de material sintético (+1,3 mil);
- **Alimentos (+1,8 mil)**, por conta do bom desempenho na contratação de beneficiamentos do arroz (+1,6 mil);

Por outro lado, o único segmento que apresentou fechamento de vagas na Indústria de Transformação do Rio Grande do Sul no acumulado de 2023 foi o de Fabricação de produtos **Farmacêuticos (-66)**.

O Brasil gerou mais de 526,2 mil postos de trabalho no primeiro trimestre, um resultado que também se mostrou menor que o verificado no primeiro trimestre de 2022 (+619,3 mil). Entre os grandes setores, todos apresentaram saldo positivo no primeiro trimestre de 2023: Serviços (+295,8 mil), Indústria (+190,3 mil) e Agropecuária (+40,0 mil).

Na Indústria, vale destacar o bom desempenho na geração de vagas da Construção (+94,3 mil) e da Indústria de Transformação (+89,3 mil). Na Indústria de Transformação, 20 dos 24 segmentos apresentaram acréscimo de postos, com destaque para Alimentos (+16,4 mil), Tabaco (+11,8 mil) e Produtos de Metal (+8,0 mil). Por outro lado, a maior perda foi em Minerais não-metálicos (-1,2 mil).

DADOS E PROJEÇÕES PARA A ECONOMIA BRASILEIRA

Produto Interno Bruto¹

	2019	2020	2021	2022	2023*
Agropecuária	0,4	4,2	0,3	-1,7	3,0
Indústria	-0,7	-3,0	4,8	1,6	1,0
Serviços	1,5	-3,7	5,2	4,2	0,8
TOTAL	1,2	-3,3	5,0	2,9	1,0

¹O PIB Total é projetado a preços de mercado; os PIBs Setoriais são projetados a valor adicionado. *Projeção UEE/FIERGS

Produto Interno Bruto Real (Em trilhões correntes)

	2019	2020	2021	2022	2023*
Em R\$	7,389	7,610	8,899	9,915	10,576
Em US\$ ²	1,873	1,476	1,649	1,920	2,015

²Taxa de câmbio média anual utilizada para o cálculo e IPCA utilizado como inflação. *Projeção UEE/FIERGS

Inflação (% a.a.)

	2019	2020	2021	2022	2023*
IGP-M	7,3	23,1	17,8	5,5	4,7
INPC	4,5	5,4	10,2	5,9	5,8
IPCA	4,3	4,5	10,1	5,8	6,2

*Projeção UEE/FIERGS

Produção Física Industrial (% a.a.)

	2019	2020	2021	2022	2023*
Extrativa Mineral	-9,7	-3,4	1,0	-3,2	-0,1
Transformação	0,2	-4,6	4,3	-0,4	1,2
Indústria Total ³	-1,1	-4,5	3,9	-0,7	1,1

³Não considera a Construção Civil e o SIUP. *Projeção UEE/FIERGS

Empregos Gerados – Mercado Formal (Mil vínculos)

	2019	2020	2021	2022	2023*
Agropecuária	13	37	146	65	15
Indústria	97	149	722	446	129
Indústria de Transformação	13	48	440	217	63
Construção	71	97	245	194	58
Extrativa e SIUP ⁴	13	3	37	35	8

	2019	2020	2021	2022	2023*
Serviços	534	-378	1.909	1.527	406
TOTAL	644	-193	2.777	2.038	550

⁴SIUP = Serviços Industriais de Utilidade Pública. *Projeção UEE/FIERGS

Taxa de desemprego (%)

	2019	2020	2021	2022	2023*
Fim do ano	11,1	14,2	11,1	7,9	8,5
Média do ano	12,0	13,8	13,2	9,3	8,8

*Projeção UEE/FIERGS

Setor Externo (US\$ bilhões)

	2019	2020	2021	2022	2023*
Exportações	221,1	209,2	280,8	334,5	276,0
Importações	185,9	158,8	219,4	272,7	220,0
Balança Comercial	35,2	50,4	61,4	61,8	56,0

*Projeção UEE/FIERGS

Moeda e Juros

	2019	2020	2021	2022	2023*
Meta da taxa Selic – Fim do ano (% a.a.)	4,50	2,00	9,25	13,75	13,75
Taxa de Câmbio – Desvalorização (%) ⁵	4,0	28,9	7,4	-6,5	2,5
Taxa de Câmbio – Final do período (R\$/US\$)	4,03	5,20	5,58	5,22	5,35

⁵Varição em relação ao final do período anterior. *Projeção UEE/FIERGS

Setor Público (% do PIB)

	2019	2020	2021	2022	2023*
Resultado Primário	-0,8	-9,4	0,8	1,3	-1,4
Juros Nominais	-5,0	-4,2	-5,2	-6,0	-6,6

	2019	2020	2021	2022	2023*
Resultado Nominal	-5,8	-13,6	-4,4	-4,7	-8,0
Dívida Líquida do Setor Público	54,7	62,5	57,3	57,5	61,0
Dívida Bruta do Governo Geral	74,4	88,6	80,3	73,5	79,9

*Projeção UEE/FIERGS

DADOS E PROJEÇÕES PARA A ECONOMIA GAÚCHA

Produto Interno Bruto Real (% a.a.)⁶

	2019	2020	2021	2022	2023*
Agropecuária	3,0	-29,5	60,2	-45,6	38,7
Indústria	0,2	-6,1	11,2	2,2	1,2
Serviços	0,8	-5,0	4,1	3,7	1,5
TOTAL	1,1	-7,2	10,6	-5,1	5,0

⁶O PIB Total é projetado a preços de mercado; os PIBs Setoriais são projetados a valor adicionado. *Projeção UEE/FIERGS

Produto Interno Bruto Real (Em bilhões correntes)

	2019	2020	2021	2022	2023*
Em R\$	482,464	470,942	584,602	594,968	659,929
Em US\$2	122,282	91,317	108,362	115,195	125,299

*Projeção UEE/FIERGS

Empregos Gerados – Mercado Formal (Mil vínculos)

	2019	2020	2021	2022	2023*
Agropecuária	0	1	4	4	1
Indústria	-6	0	48	29	12
Indústria de Transformação	-2	0	43	22	10
Construção	-4	0	5	7	3
Extrativa e SIUP ⁷	0	0	-1	1	0

	2019	2020	2021	2022	2023*
Serviços	26	-43	90	68	24
TOTAL	20	-43	141	101	38

⁷SIUP = Serviços Industriais de Utilidade Pública. *Projeção UEE/FIERGS

Taxa de desemprego (%)

	2019	2020	2021	2022	2023*
Fim do ano	7,3	8,6	8,1	4,6	6,0
Média do ano	8,1	9,3	8,7	6,1	6,2

*Projeção UEE/FIERGS

Setor Externo (US\$ bilhões)

	2019	2020	2021	2022	2023*
Exportações	17,3	14,1	21,1	22,4	18,7
Industriais	12,5	10,4	14,1	17,2	16,1
Importações	10,3	7,6	11,7	16,0	13,5
Balança Comercial	6,9	6,5	9,4	6,4	5,2

*Projeção UEE/FIERGS

Arrecadação de ICMS (R\$ bilhões)

	2019	2020	2021	2022	2023*
Arrecadação de ICMS (R\$ bilhões)	35,7	36,2	45,7	43,3	45,0

*Projeção UEE/FIERGS

Indicadores Industriais (% a.a.)

	2019	2020	2021	2022	2023*
Faturamento real	3,0	-3,1	8,9	6,1	3,4
Compras industriais	-2,7	-5,5	31,2	2,7	2,1
Utilização da capacidade instalada (em p.p.)	0,7	-4,5	5,6	-1,1	0,7

	2019	2020	2021	2022	2023*
Massa salarial real	-0,8	-9,0	5,3	10,8	3,3
Emprego	0,0	-1,9	6,7	5,9	1,6
Horas trabalhadas na produção	-0,9	-5,5	15,2	8,3	2,5
Índice de Desempenho Industrial – IDI/RS	0,1	-4,7	12,9	4,7	2,1

*Projeção UEE/FIERGS

Produção Física Industrial (% a.a.)

	2019	2020	2021	2022	2023*
Produção Física Industrial ⁸ (% a.a.)	2,5	-5,5	9,0	1,1	1,4

⁸Não considera a Construção Civil e o SIUP. *Projeção UEE/FIERGS

Informações sobre as atualizações das projeções:

Economia Brasileira: Não houve alterações.

Economia Gaúcha: Não houve alterações.

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista desta Federação. É permitida a reprodução deste texto e dos dados contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.

Observatório da Indústria do Rio Grande do Sul

Unidade de Estudos Econômicos | economia@fiergs.org.br